

# NOVO EXÉRCITO

# Robert Muchamore

Tradução de Miguel Marques da Silva



 Porto  
Editora

## O que é a CHERUB?

---

A CHERUB é uma agência que pertence aos Serviços Secretos Britânicos. Os seus agentes têm entre 10 e 17 anos. A maioria dos querubins são órfãos recrutados em lares de acolhimento e treinados para trabalharem como agentes secretos. Vivem no *campus* da CHERUB, cujas instalações secretas se localizam num lugar escondido, algures numa região rural de Inglaterra.

### O que fazem estes miúdos?

Muito. Ninguém imagina que uma criança possa realizar missões secretas, o que significa que podem fazer muitas coisas sem que desconfiem delas, ao contrário dos adultos.

### Quem são?

Vivem cerca de 300 crianças no *campus* da CHERUB. Entre elas contam-se os irmãos **Ryan Sharma** (17), os gémeos **Leon** e **Daniel** (14) e **Theo** (11).

**James Adams** é um antigo agente da CHERUB. Após três anos a tirar o curso nos Estados Unidos, James trabalha agora

como controlador de missão no *campus* da CHERUB. Está noivo da namorada de longa data, **Kerry Chang**, há dois anos.

## O pessoal da CHERUB

Devido à extensão do *campus*, das instalações de treino especializado e do seu papel combinado de escola interna e operação secreta, a CHERUB tem mais funcionários do que alunos, desde cozinheiros e jardineiros a professores, instrutores de treino, enfermeiros, psiquiatras e especialistas de missão. A CHERUB é dirigida pelo diretor **Ewart Asker**.

## As *t-shirts* da CHERUB

Os querubins estão divididos por postos, de acordo com a cor da *t-shirt* que usam no *campus*. As **cor de laranja** são para os visitantes. As **vermelhas** são para as crianças que vivem no *campus*, mas que são demasiado novas para serem agentes (a idade mínima é 10 anos). As *t-shirts* **azuis** são para quem faz a difícil recruta de 100 dias. Quem está apto para realizar missões usa uma **cinzenta**. As **azuis-escuras** são uma recompensa por um desempenho excepcional numa missão. Ryan Sharma usa uma *t-shirt* **preta**, o mais elevado prémio para um desempenho notável ao longo de várias missões. Quando os querubins se reformam, recebem uma *t-shirt* **branca**, igual à que é usada pelo pessoal do *campus*.

# 1. Calções

---

Atrasado 10 minutos. Trânsito horrível!!!!!!

Na boa. A minha mãe não chega tão cedo.

Muito excitado. Estás a usar os calções curtos, como na foto?

Como combinado, seu tarado 😊😊😊

Leon ouviu o BMW a parar na entrada coberta de folhas secas e desceu as escadas dois degraus de cada vez. O rapaz de 14 anos viu o clarão dos piscas quando as portas do carro se trancaram e avistou um vulto pesado através do vidro fosco da porta quando o condutor se aproximou da entrada.

Leon vestia uns calções de ganga demasiado justos, meias de desporto puídas e uma camisola sem mangas preta. O cabelo descolorado e curto deixava ver uma cruz de prata na orelha direita.

– Olá – disse o rapaz de 14 anos, envergonhado, com a mão no trinco da porta e os olhos postos no chão.

O BMW na entrada da casa teria, talvez, um ano. Nigel, de 42 anos, usava calças verde-garrafa, um polo Ralph Lauren apertado na barriga e um relógio Carrera de 4 mil libras. O visual caro era estragado pelos dentes tortos e pelo aroma asfíxiante do *aftershave*.

– Finalmente cheguei – disse o quarentão ao entrar, batendo palmas de contentamento. – Estás muito bonito.

Leon sorriu timidamente, mas logo pôs um ar alarmado.

– Tira os sapatos. A minha mãe é uma fanática da limpeza.

– Claro – assentiu Nigel, descalçando os sapatos de pala enquanto olhava para o corredor estreito, com várias fotos de família e um bengaleiro. – Os teus pais?

– Não te preocupes, velhote – sorriu o rapaz, pousando a mão na maçaneta ao fundo do corrimão das escadas. – A minha irmã está na universidade. A minha mãe foi ao Trafford Centre e deixou-me o jantar feito.

– Fixe.

– Queres beber alguma coisa? – perguntou Leon. – Chá, Coca-Cola, água?

– Não, estou bem, obrigado.

Leon encolheu os ombros.

– Tens alguma coisa para mim?

– Claro – respondeu Nigel, sacando um maço de notas de 20. – 300 libras, como combinámos.

O rapaz tirou o elástico que prendia as notas e contou rapidamente o dinheiro, antes de o guardar no bolso da frente.

– Agora já tenho dinheiro para ir a um festival de música com os meus amigos. E para mandar arranjar a Xbox.

– Nem acredito que estou aqui, depois de todas as mensagens que trocámos.

– Nem eu. Espera um pouco enquanto vou buscar uma Coca-Cola para mim.

Leon passou a porta para a cozinha, onde estavam o irmão

gémeo, Daniel, e um homem alto num fato elegante. Assim que Leon lhes fez sinal com o polegar, os dois apressaram-se para o corredor, seguidos por uma mulher atarracada com uma câmara de filmar equilibrada sobre o ombro.

– Nigel Kinney – anunciou o homem de fato. – O meu nome é Jason Nolan, da Rede de Combate à Pedofilia. Quer dizer-me o que veio cá fazer?

Os gémeos Leon e Daniel assistiam da porta da cozinha. A câmara de filmar fez *zoom* sobre o quarentão, que tentou tapar a cara com as mãos.

– Sr. Kinney – insistiu Jason Nolan. – A RCP tem-no sob vigilância. O que tem a dizer em sua defesa?

– Eu não lhe toquei – balbuciou Nigel. – Não tencionava fazer algo de ilegal.

– Mas temos centenas de mensagens, Sr. Kinney – continuou o apresentador. – Enviou e solicitou imagens sexualmente explícitas. A nossa câmara escondida acabou de o filmar a pagar 300 libras ao Leon.

– Não estou a entender – disse Nigel, recuando para cima do bengaleiro com a câmara no seu encaço. – Não são da polícia?

– Não, não somos da polícia – explicou Jason. – Somos uma organização completamente independente que monitoriza o comportamento desprezível de pessoas como o senhor. Enviaremos todas as provas para a polícia, por isso poderá enfrentar uma acusação. Vamos também pôr um vídeo sobre as suas atividades no canal de YouTube da RCP.

– Eu não lhe toquei – gritou o pedófilo. – Só vim para jogar Xbox com o rapaz.

Leon abanou a cabeça para Daniel, enquanto Nigel e a operadora de câmara continuaram a dançar à volta do bengaleiro instável.

– Se não são da polícia, não me podem prender – exclamou o quarentão.

– Ninguém o impede de sair – disse Jason, indicando a porta da frente. – Mas vamos garantir que a sua esposa vê estas imagens, para o bem do seu filho de 12 anos. E também vamos informar o seu patrão.

– Vou-me embora – gritou Nigel, tapando a cara com as mãos ao passar pela operadora de câmara, enquanto se dirigia para a porta.

– O que vai pensar a sua mãe, de 82 anos, quando descobrir? – perguntou Jason. – Não tem vergonha?

– Eu nem lhe toquei – disse Nigel, à beira das lágrimas, tentando abrir o trinco da porta.

– Mas em 1998 foi condenado por dois incidentes de agressão sexual, quando trabalhava numa colónia de férias – observou o apresentador. – Tem alguma coisa a dizer às suas vítimas? E quantos mais rapazes foram violentados sem que se saiba alguma coisa, Sr. Kinney?

Nigel olhou em redor e deu um murro na parede.

– Roubaram os meus sapatos. Onde estão os meus sapatos?

– Prazer em conhecer-te, tarado – provocou Leon. – Ainda gostas dos meus calções?

– Isto é uma cilada – gritou o quarentão, apontando para Leon. – Ele atraiu-me até cá... O que é que fizeram aos meus sapatos?

– Devem estar algures por aí, Nigel – troçou Leon.

– Eu tenho um advogado muito, *muito* bom – ameaçou o pedófilo, abanando um dedo na cara do apresentador. – Se puserem isto na Internet, ponho-vos em tribunal até ficarem sem um único cêntimo.

– A Rede de Combate à Pedofilia recebe aconselhamento legal em todos os passos que dá, Sr. Kinney – respondeu Jason, sorrindo para a câmara. – Talvez queira ficar com o meu cartão, para que o seu advogado entre em contacto comigo?

– Cabrões – gritou Nigel, desistindo de encontrar os sapatos, ao mesmo tempo que tirava as chaves do carro do bolso e saía pela porta da frente. – Vão para o inferno.

Leon e o irmão gémeo mostraram o dedo do meio ao quar-  
rentão de meias, enquanto ele tropeçava na entrada coberta de folhas, e deixaram a operadora de câmara filmá-lo a entrar no carro e a acelerar com toda a força, fazendo chiar os pneus traseiros ao sair em marcha-atrás.

Todos respiraram fundo e sorriram.

– Bom trabalho – disse a operadora de câmara, desligando o pesado aparelho e tirando-o de cima do ombro.

Jason sorriu e começou a chocar mãos com o resto do quarteto.

– Vocês estiveram espetaculares, rapazes.

– Quando é que vão pôr o vídeo no YouTube? – perguntou Daniel.

– Vou enviar as imagens para o nosso editor de vídeo em Londres. Devem ficar disponíveis *online* ainda esta noite. Amanhã de manhã, remetemos as provas para a polícia.

– Mas têm de tapar as nossas caras – disse Leon num tom firme. – Podemos meter-nos em sarilhos com os nossos pais por termos participado nisto.

– Sem problemas – concordou Jason. – Só mais uma coisa.

– O quê? – perguntou Leon.

– O vosso contacto, o que nos deu a informação sobre as condenações anteriores do Nigel Kinney e tudo o resto. Há alguma forma de poder falar com ele pessoalmente?

Os gémeos encolheram os ombros.

– Se pudermos, voltaremos a ajudar-vos – respondeu Daniel.

– Mas o nosso contacto é confidencial – acrescentou Leon, verificando a hora no telemóvel. – Podem dar-nos boleia até à estação? O nosso pai passa-se se não estivermos em casa antes das 18h00.

– Claro – anuiu Jason, virando-se de seguida para a operadora de câmara. – Importas-te de começar a limpar por aqui enquanto dou boleia aos rapazes?

A operadora de câmara assentiu e Jason pegou nas chaves do carro, mas Leon desapareceu para a sala de estar.

– Temos de nos pôr a andar, Leon – disse Daniel, nervoso. – Só temos um comboio por hora e o próximo passa dentro de 15 minutos.

– Eu sei – concordou Leon, pegando numas calças de fato de treino que estavam pousadas em cima de um sofá de couro. – Não quero saber se estamos atrasados, nem penses que vou ser visto em público com estes calções idiotas.